

A VE/MARIA

DOCE CORAÇÃO

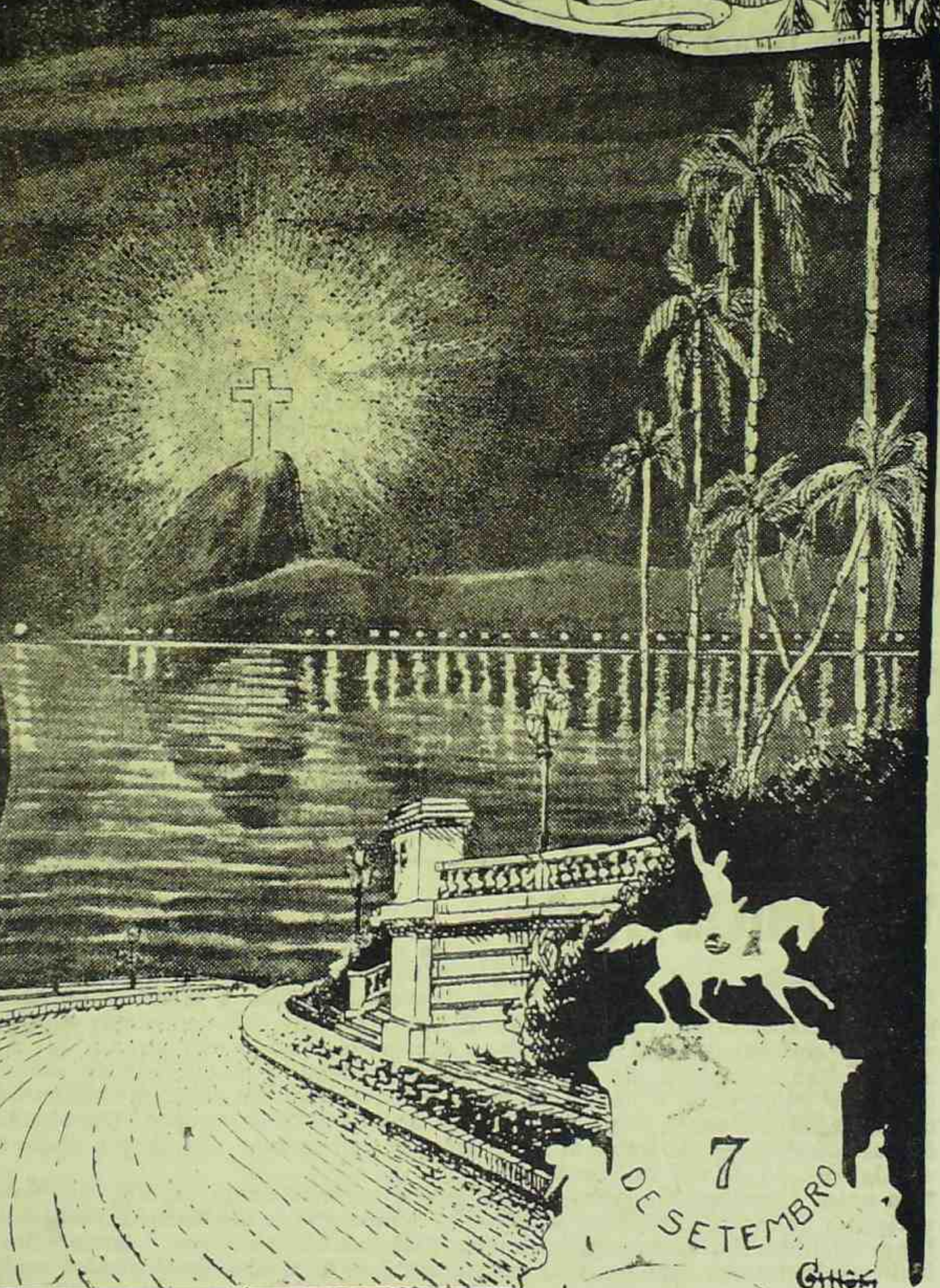
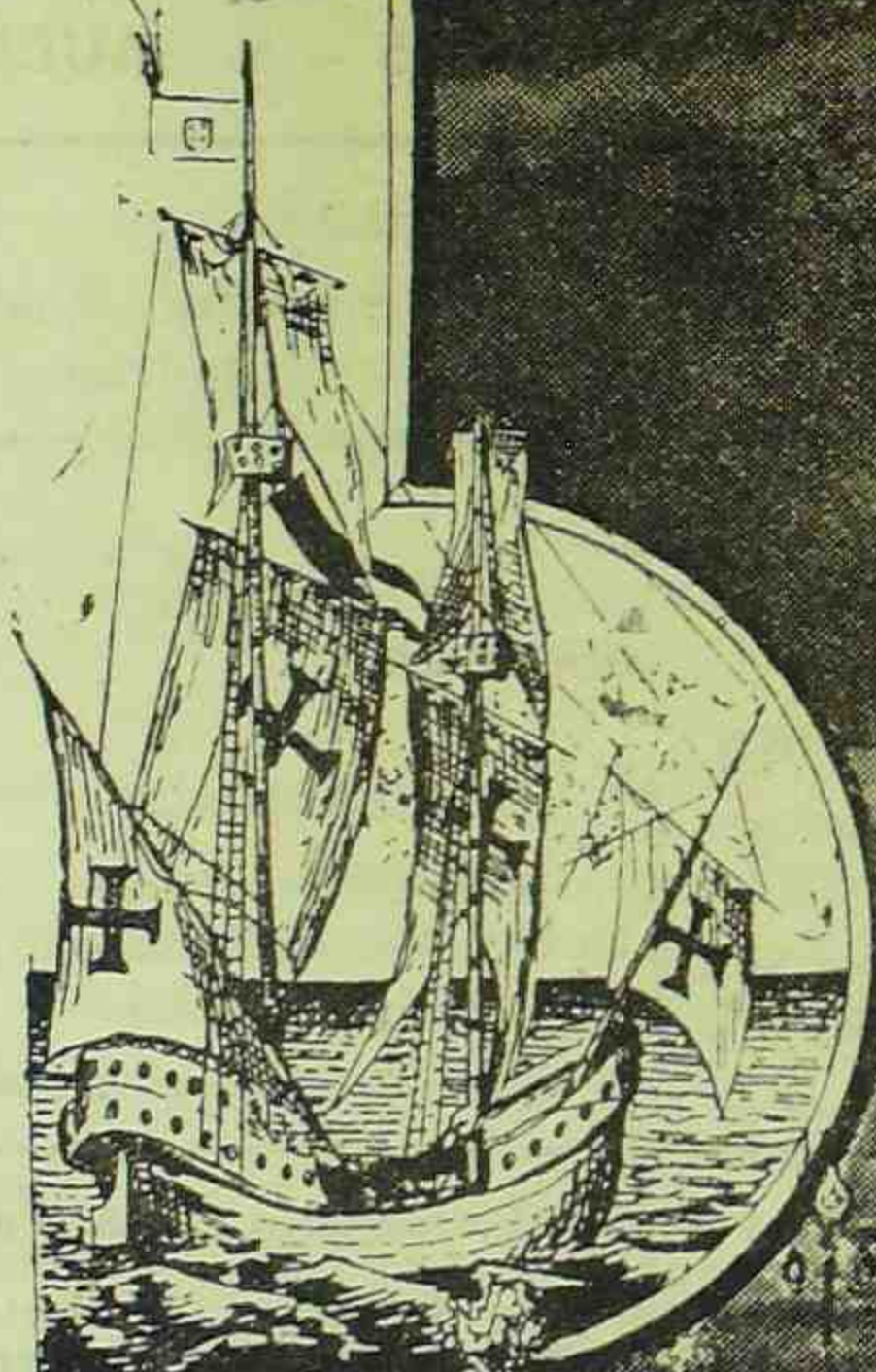
DE MARIA

SEDE NOSSA SALVAÇÃO

1822

1922

COMMEMORAÇÃO DO 1º CENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA DO BRAZIL



7
DE SETEMBRO

G.H.C.

"SUL AMERICA"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

FUNDADA EM 1895

Seguros em vigor . . . Rs. 258.400:000\$000
 Fundos de garantia . . . " 53.324:673\$609
 Recetta do ultimo exercicio finan-
 ceiro Rs. 17.247:065\$727

O activo da Companhia cautelosamente empregado produziu no exercicio encerrado em 31 de Março de 1921 a renda de 7 1/2 %

▲ "SUL AMERICA,"

emite as mais modernas e liberaes Apolices sobre os contractos de Seguros de vida, com as clausulas de **Incapacidade e Renda annual** com isenção do pagamento de premios durante a **in-capacidade total e permanente do segurado** em consequencia de **enfermidade ou accidente**. **Dupla indemnização** se a morte fôr determinada por **ACCIDENTE FATAL**

Pagamentos feitos aos segurados e seus beneficiarios na importancia de mais de 20.500:000\$000

MAIS DE 14.000 PESSOAS renovaram os seus seguros de vida na "SUL AMERICA," durante o anno financeiro passado, confirmando, assim, a sua confluencia na Companhia.

FAÇAM os seus seguros, POR CARTA, DIRECTAMENTE, depois de prestadas todas as informações e detalhes, pelo Inspector

LELLIS VIEIRA

Avenida Hygienopolis, 35 - S. PAULO

Nota: LELLIS VIEIRA irá pessoalmente ás localidades, para fazer os seguros, chamado por carta.

S. PAULO

Endereço Teleg. «CASALLA»
 Caixa Postal N. 177



- FILIAES: -

Santos, Campinas, Jahú, Ribel-
 rão Preto e Rio de Janeiro

FAZENDAS

CAMISARIA

HOMENS — SENHORAS — CRIANÇAS



RENDAS

FLORES

ARMARINHOS

CONFECÇÕES

BIJOUTERIAS

ESPECIALIDADE:

Enxovaes completos para
 Noivas, Noivos e Recem-
 Nascidos. Officinas proprias

RUA DIREITA 16-20 Casa Allema SCHÄDLICH & C.

ESPECIALIDADE:

Instalações completas
 Moveis, Tapetes, Decorações
 Officinas proprias

VERMIOL RIOS

Salvador das Crianças

Mais uma notissima carta do grande cientista brasileiro Dr. A. Felício dos Santos. - Rio, 26 de Agosto de 1919. - Caro amigo. - Recebi a sua segunda remessa de VERMIOL RIOS para os pobres de Santa Thereza. Agradeço-lhe por mim e por elles, porque é na verdade uma excellente esmola. A verminose é um terrivel flagello generalizado em o nosso paiz. E quantas vezes é desconhecida esta causa de tão variados soffrimentos! O Vermiol por mim administrado tem produzido maravilhas, e até quasi resurreições. Em alguns é surpreendente a quantidade de vermes expellidos com uma unica dose, e não tenho visto inconveniente ou accidente algum na administração d'elle. Muita paz e alegria lhe deseja ao Senhor. - Seu am., (Ass.) A. Felício dos Santos. - P. S. Pode publicar estes meus depoimentos; desejo que elles influam para a vulgarisação de tão util medicação.

E' o unico Vermifugo-Purgativo de composição exclusivamente vegetal, que reúne as grandes vantagens de ser positivamente infallivel e completamente inoffensivo. Pode-se com toda confiança administral-o ás creanças, sem receio de incidentes nocivos á saude. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.



A' venda em todas pharmacias e drogarias

Depositarios: **Silva Gomes & Comp.**

Rua 1.º de Março, 149 e 151

RIO de JANEIRO

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS :

ANNO \$5000
PERPETUA . 100\$000

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

São Paulo, 18 de Março de 1922

NUMERO 11

Redac. e Administ.

R. JAGUARIBE 73 - S. PAULO
C. POSTAL 515 - TELEP. CID. 1304

SÃO JOSÉ, MODELO DE AMOR DOS PAIS



EMPRE trouxeram para a alma christã auras deliciosas e aromas confortantes a recordação piedosa e a meditação atenta da vida occulta de Jesus na santa casa de Nazareth. Quanto mais se considerarem as doces intimidades da Sagrada Familia, as virtudes que exercitam, o viver modesto, o trabalho

assiduo e voluntario, a humildade sincera com que todos se tratam, o pasmo e a santa emulação dos anjos que a contemplam, mais se comprehende a infinita complacencia da augustissima Trindade nos actos humano-divinos de Jesus e nas angelicas virtudes de José e Maria.

Se para todos é modelo a humildade do Salvador que dissimula a real e divina grandeza sob as apparencias dum infante desvalido e dum adolescente condemnado ao trabalho manual, a obedecer a voz de ignorado carpinteiro,—a virtude heroica de José é um exemplo frisante da santidade a que pode aspirar todo christão, collocado á frente duma familia cujos membros são todos por adopção filhos de Deus, destinados a partilhar no ceu a gloria e o reinado de Jesus.

O principio dessa santidade, a raiz da perfeição christã a que um pae deve aspirar é o amor verdadeiro dos filhos sem o qual torna-se impossivel que cumpra de todo as sagradas obrigações que a elles o prendem.

O amor é a base da lei e da vida, antes que o temor e a previdencia dos males. Pelo amor verdadeiro aos parentes queridos o homem soffrerá com resignação todas as dores e suportará com agrado todos os trabalhos. E não têm amor mais constante e dedicação mais resignada que a de um bom pae a seus filhos. Não é com certeza o amor indolente que tolera os defeitos e vicios da pessoa querida nem o affecto obcecado que gaba até os crimes e faltas do ser adorado. E', sim, o amor bem entendido que deseja a felicidade e bem estar da pessoa amada com as virtudes e merecimentos que lhe déram jús ao premio das boas acções e ao brilho e boa fama duma vida pura e sempre recommendavel pelo exemplar comportamento.

«Amor de paes, que todo outro é ar» fallou assim um antigo proverbio, porque o amor dos paes é incançavel aos annos, é invencivel ás ingratições; insaciavel quanto aos beneficios que se fazem e se desejam fazer áquelles que sempre serão para os genitores pedaços do coração. Assim é o amor de todo pae christão, amor que inspirou o genial dictado das antigas familias modeladas no espelho da sagrada, da grande e encantadora Familia de Nazareth.

O pae christão vê em S. José o seu modelo de amor aos filhos: quanto seria o amor de José áquelle que era verdadeiro Filho de Deus, e que o Padre Eterno lhe entregára para que o criasse, o tratasse como se fosse seu filho!

S. José trabalha toda a vida por Jesus e

por Maria: elle é de nobre estirpe, da real familia de David que senhoreou nos tempos idos e por muitas centurias o reino de Judah e a quem pagaram tributo todas as nações que o rodeavam até as longinquas ribeiras do Euphrates. S. José poderia com seus empenhos, apesar da decadencia material dos proximos ante-passados, isentar-se á lei do trabalho; mas o amor puro de Jesus, a profunda dedicação áquelle infante que por divina disposição lhe fôra encommendado, faz com que renuncie a expedientes menos louvaveis para a grandeza moral da sagrada Familia e acceite para a sua manutenção o procedimento mais honrado, e adopte o meio mais conforme á lei da Providencia que é o trabalho pessoal, a profissão duma arte honesta, servindo assim de modelo a todos os paes de familia no modo de procurar o trato e sustento dos filhos.

Assim manifestou S. José o seu puro e legitimo amor a Jesus, sem nunca desfallecer, sem nunca se queixar, em perfeita conformidade ás ordens do Altissimo que com grande sabedoria preparau dest'arte a escola do amor verdadeiro que não engana, porque de boa vontade se esforça e sacrifica todos os dias, no correr de muitos annos pelo seu bem amado com a fadiga dos membros, o suor do rosto, a presteza da vontade, a paciencia do espirito e a boa disposição para mais e mais labutar no trabalho.

S. José foi assim o modelo perfeito do operario christão, dedicando todos seus esforços ao serviço de Jesus, conformando-se áquella sorte apesar da fidalguia de sua origem, não proferindo maldições á pobreza de seu lar e á dureza dos trabalhos, offerecendo a Deus com alegria todas as occupaões em que actuava as forças do corpo, e todas as penas e contrariedades que lhe affligiam o espirito, sustentando a alma com a oração e o diario exercicio da caridade e demais virtudes a par do frugal alimento que lhe prolongava a santa vida.

Acudam a elle implorando o seu valioso patrocínio, todos os christãos, de quem foi exemplar e modelo, o sacerdote e o contemplativo no tracto intimo com Jesus, o pae de familia na direcção e sustento da casa, o operario na sua lida, e d'elle alcançarão como de valido poderoso do Rei celestial, todos os favores desejados.

P. LUIZ SALAMERO, O. M. F.



S. JOSE' O MENINO JESUS E S. JOAO BAPTISTA

centenario duma religiosa,

heroína da patria

No dia 19 de fevereiro, foi celebrado na Bahia, com simples mas tocante solemnidade, o centenario da primeira martyr bahiana da independencia, Soror Joanna Angelica, a corajosa e nobre abbadessa das Carmelitas, do Convento da Lapa, que morreu gloriosamente, no Pateo do seu Convento, resistindo á invasão da casa de Deus pelas tropas fiéis á Metropole Portugueza sob o commando do General Madeira.

"Era a 19 de Fevereiro de 1822... As tropas fiéis á Metropole Portugueza e ao commando do General Madeira. recém-chegado com os encargos de conter os espiritos de insurreição na primeira provincia da colonia, depois de levarem de vencida desde a vespera as forças rebeldes do brigadeiro

Manoel Pedro, proseguiram na reacção generalizada até os attentados contra casas e instituições particulares, sobresahindo dentre todas as violencias praticadas na cidade, entregue aos seus desatinos, a invasão do Convento da Lapa. Foi ahí que tombou trespassada pela baioneta de um dos assaltantes, soror Joanna Angelica de Jesus, a abbadessa do mosteiro que arrombada a porta exterior e invadido o pateo interno, tomou o passo á soldadesca na porta da clausura, defendendo a communidade e o recinto sagrado de Deus.

O sangue da martyr não impediu de todo o desvario da tropa, que invadiu o claustro, mas, afinal, se conteve de excessos maiores contra as virgens indefesas, que puderam fugir e se refugiar em outro convento, e marcou para todo o sempre o acontecimento com as cores indeleveis da heroicidade.

No dia immediato, com a consciencia do dever cumprido e a alma jubilosa do seu sacrificio pela religião e pela patria, como christã e como brasileira, expirou docemente a virtuosa abbadessa da Lapa, cujo nome emquanto o Brasil existir, merece o culto civico da posteridade.

E assim, coube á Bahia, onde a conquista da liberdade foi ardua e sangrenta, somente obtida á custa de luctas heroicas e esforços prolongados, a gloria de ter uma heroína immortal, que ao lado dessa outra filha do povo que combateu como soldado nas fileiras do Exercito Libertador — Maria Quitéria — ha de assignalar em todos os tempos a energia e o civismo da mulher bahiana.

Foram estas as inscripções talhadas em marmore, que o Instituto Geographico fez collocar no Convento da Lapa, assignalando o grande feito do passado, proferindo na occasião um discurso o dr. Epaminondas Borbert de Castro :

Na parede lateral do convento:

Urbi et Orbi — A' Madre Joanna Angelica de Jesus — 20 de Fevereiro de 1822 — O Instituto Geographico e Historico, interpretando os sentimentos unanimes da Bahia, ao passar o Centenario do teu Sacrificio, o primeiro da nossa redempção, assegura a perpetua recordação do teu nome, tributando-te as mais puras homenagens. — 20 de Fevereiro de 1922 — Urbi et Orbi.

Na porta da Clausura, onde se deu o abominavel attentado:

Urbi et Orbi — 20—2—1822 — Nesse dia e nesse logar tombou heroicamente a Madre Joanna Angelica de Jesus.

Homenagem do Instituto Geographico e Historico da Bahia, em 20—2—1822 — Urbi et Orbi.

E na cella em que viveu a abbadessa :

Urbi et Orbi — Nesta cella habitou de 1782 a 1822 a herolca bahiana Joanna Angelica de Jesus. Homenagem do I. G. H. B., no Primeiro Centenario do seu martyrio. — 20 2—1922 — Urbi et Orbi."

SONETO



Insaciavel creatura,
Não sigas, nem queiras, não,
O que, sendo bello, dura
Pouco, ephemera illusão!

Não confies na ventura
Dos dias que ainda virão:
Ama o bello, mas á altura
Dos ditames da razão!

Foge o mal, vence a natura,
Sofre si preciso, apura
Tua grande aspiração,

E ascende, brilhante e pura,
Para Deus, que é a Formosura,
Para Deus, que é a perfeição!

Gamillo Gomes.

TRECHO EDIFICANTE :

Um dia Mons. Dupanloup fora chamado ao pé de uma moribunda tuberculosa.

— Muito soffreis, filha, mas coragem e confiança, disse lhe o bispo.

— Monsenhor, respondeu a doente, com um sorriso nos labios, estou resignada e calma, não temo a morte. Eis-que ha vinte e dois annos muitas vezes ao dia repito: *Santa Maria, Mãe de Deus, rogae por nós peccadores, agora e na hora de nossa morte.* Não posso duvidar que a SS. Virgem deixe de me ajudar a bem morrer, e de me levar para o céo.

UMA ANEDOCTA :

— Olha, você deve ir para o «Albergue S. Vicente», dizia certa senhora a uma pobre que lhe pedia pousada; no albergue você têm café á noite, boa cama e leite ao levantar-se. O «Albergue S. Vicente» recolhe todos os pobres, vá para lá.

— Hum?!... Que home bom esse seu Abérgue Vicente, disse a pobre muito commovida e retirou-se, indo á procura do *Seu Abérgue.*

Semanaes

No Rio de Janeiro, uma senhora matou um medico. E matou, dizem os noticiarios, algum tempo depois de haver sido operada, adivindo-lhe dahi, um estado de desequilibrio mental. Mas os telegrammas acrescentam que esse mesmo medico andava antes ameaçado de morte, por uma outra cliente que tambem soffrera a mesma operação.

O doutor era gynecologista, do que toda a gente tem concluido que essas operações tinham agua no bico...

Com certeza, eram senhoras que não queriam ter filhos, esses diabinhos incommodos que na opinião de muita gente, choram á noite, dão despesas e impedem a liberdade dos passeios e dos theatros.

E' uma questao de moda, um peccado a mais e uma saude abalada.

D. Ambrosina, mãe de 9 latagões, leu a tragedia e resmungou:

— No meu tempo de moça não havia essas cousas indecentes de mulheres não quererem ter filhos.

— E Dinah, uma melindrosa casada já ha 5 annos, sem prole até hoje, retrucou com olhares de censura:

— Filhos para que? Não ha necessidade disso porque o mundo está atopetado de gente e é melhor que se diminua a população.

O professor Balmaceda interveio pedagogicamente:

— Não minha senhora, a sua these é falsa; attenta contra a moral e contra a propria physiologia humana. A mulher, tem na maternidade a sua função mais elevada e mais bella. E' exactamente com uma creança ao collo, outra pelas mãos, outra no berço, outra correndo pela casa, outra no collegio e outra no catecismo, que a mulher attinge ao fulvo esplendor da sua missão na terra, divinizada pelo carinho e pelo amor. Além disso, continuava com eloquencia, o Director do Grupo, que papel tristissimo feria o de uma arvore viçosa, enramalhada de verde, na pompa magestosa dos seus galhos, na saude magnifica da sua seiva, já em periodo de deitar os fructos lindos, e ficar alli entre as outras, como um deserto, depois de cinco annos de frondes, sem uma flôr sequer, que é o fructo primitivo? Quando se vê n'um pomar, erguer-se radiante uma arvore assim, e espera que espera o fructo e elle não apparece, é porque deu *bróca* na raiz... Então, coitada, todo aquelle esplendor vae aos poucos esmaecendo, as folhas vão perdendo o brilho e a frescura, vão seccando e cahindo até ficar o esqueleto horrendo de páus mirrados, que depois se quebram e desaparecem no mysterio da terra!

Dinah ouviu tudo isso com muita attenção e interrompeu o professor:

— Isso é commigo?

— Mais ou menos, minha senhora. Quando V. Excia. casou com o Silveirinha, eu assisti a cerimonia e V. Excia., no altar, de véo alvo e corôa de flôres, fulgurava de belleza e mocidade, como uma arvore que vae crescendo aos beijos cálidos do sol. Todos nós, amigos da familia, entoamos os hymnos de felicidade do casal, augurando uma existencia de ouro, fertil de flôres e de fructos. V. Excia. se cobriu de frondes novas, V. Excia. se enramalhou de verde puro e ostentou garbosamente a gloria do viço e da belleza. Passam-se os annos, nada de fructos, nada de rebentos doces de creanças, e então, vimos todos, que as suas côres lindas se desbotavam, que o bello vigor dos olhos emurchecia, e que as primeiras rugas, irreverentemente, embora moça, lhe iam vincando o rosto fino de setim. Arvore formosa, V. Excia. entrou a decahir e hoje, vemos com pezar que a *bróca* lhe atacou...

— Acha-me então feia?

— Sem fructos, assim, francamente, acho-a muito em decadencia. E' preciso curar o mal pela raiz, pode ser que ainda seja tempo...

Dinah sorriu com malicia, mas impressionou-se com o sermão do professor. D. Ambrosina bateu palmas de contente e disse:

— Vá por ahi, Sr. Balmaceda, vá por ahi, porque essas moças de hoje, que se casam, para continuarem solteiras, offendem a Deus com taes peccados. A *bróca* anda mesmo damnificando essas arvores que enlouquecem, e matam os medicos. Não ha nada mais ridiculo que um casal sem filhos, pelo artificialismo criminoso das operações e outras quejandas.

D. Ambrosina estava radiante com o sermão do Balmaceda.

— E demais, (retomou o fio, o profundo professor), se todos os casaes pensassem com D. Dinah, o mundo seria em breve um vasto silencio na extinção da especie humana, e são tão absurdos os raciocinios neste sentido, que a propria D. Dinah, neste caso, não existiria..

A mulher do Silveirinha ficou pensativa e comprehendeu a alta moral do professor, mas, preocupava-a mais, a descripção da arvore que ia seccando, com os troncos hirtos. Porventura estaria assim tão feia?

— A feiura é de menos, fallou D. Ambrosina, porque gente feia tambem vive; a questão é muito outra. Que contas prestará a Deus, uma arvore *broqueada* por si mesma?

Dinah corou desta vez. Foi ao espelho e poz-se a examinar:

Realmente, tinha liberdade, os filhos não incommodavam, os passeios eram deliciosos, os bailes magnificos, os *pic nics* estupendos, mas, de facto, D. Ambrosina com seus 9 latagões era mais bonita que ella...

O professor aproveitou o arrependimento de Dinah e sahiu-se com esta:

— O inferno está cheio de arvores sem fructos, de medicos e de *brócas*!... Adeus, D. Dinah, conto vel-a em breve, formosa e sadia!

CARTA ABERTA

Revmo. Pe. Director da «Ave Maria»

«Pax Christi». Peço a V. Rvma. um cantinho da mariana revista para recommendar a seus ferrosos leitores uma obra de grande alcance para muitas almas e de não menor gloria para o Coração de Maria.

Sabe bem V. Rvma. que sendo o abaixo assignado Vigario da parochia do Immaculado Coração de Maria de Villa Mathias, em Santos, iniciamos a construcção duma Matriz, que pelas dimensões, pelas condições artisticas e pelo lugar em que se levanta, que é na Avenida Anna Costa, 86, respondesse de algum modo ás necessidades da freguezia, e fosse um monumento que honrasse de facto aquella progressiva cidade, tão conhecida em todo o mundo pela estupenda exportação de café e de outros generos.

A predita edificacão era, a juizo de todos, uma necessidade inadiavel. Para uma parochia de 50.000 freguezes tinhamos apenas uma capella, que mal podia abrigar 400 pessoas, sendo que as outras igrejas da cidade tambem não superam muito em capacidade á nossa.

Afoitamo-nos, pois, com quanto fossem insignificantes os recursos disponiveis, a iniciar a obra. Isto foi a mediados de 1920. Desde então o trabalho não parou, ainda que com poucos pedreiros, pela exiguidade dos recursos.

A Companhia das Dócas forneceu gratuitamente a pedra para os alcerces. As cadernetas distribuidas, as listas entregues e as visitas particulares produziram um auxilio regular. Os corajosos vicentinos fizeram uma kermesse que rendeu vinte contos, quantia que generosamente dividiram com nossa Matriz. Desta forma a obra progrediu lentamente, até poder cobrir-se com telhado todo o pre-byterio e commodos immediatos e levantar a altura de trez ou quatro metros os muros lateraes.

Lá está, pois, a futura Matriz do Coração de Maria á espera duma alma caridosa e abastada que facilite a terminacão. Si não se dér este caso, os Padres da freguezia continuarão o trabalho a surdina e vagarosamente, utilizando os recursos arrecadados e augmentando o «deficit» paulatinamente até onde Deus queira.

Meu trabalho em Santos findou desde o momento que a obediencia dispoz que deixas e a outrem a parochia; mas não arrefeceu o desejo de que fosse um facto glorioso e rapido a construcção da Matriz.

Esta é a causa de pegar hoje na penna. Quero que os devotos do Coração de Maria conheçam esta necessidade: que saibam que nossa Matriz do Coração de Maria de Santos é construida com as esmolas dos fieis e devotos d'Elle: que é a primeira e a unica que no Centro e Sul do Brasil tem esta padroeira e orago, que em Santos é bem necessaria a predita Igreja, porque todas as existentes, incluindo a Matriz nova que está sendo terminada, mal poderão accomodar 4.000 pessoas, sendo 100.000 os habitantes: saibam tambem que muita gente, religiosa por inclinacão, deixa de ir

ao templo do verdadeiro Deus, onde falta lugar, e vão ás casas dos espiritistas e ás capellas protestantes ou abandonam completamente as praticas religiosas.

Si a cidade de Santos, que vê-se constrangida a gastar milhares de contos nas muitas construcções iniciadas, como bolsa de café, associacão commercial, monumento aos Andradas, palacio municipal, theatro do Gonzaga, etc., não pode ajudar-nos, ajudem-nos os muitos que recebem dos bancos de Santos sommas bem consideraveis. Ajudem-nos emfim todos aquelles christãos que desejam glorificar ao Coração de Maria e salvar as almas.

P. RAYMUNDO GENOVER, C. M. F.

N. B. — A «Ave Maria» oferece um lugarzinho do jornal para registro das esmolas da Matriz do Coração de Maria, de Santos. As remunerações a que tem direito os donantes são: a) Para todos se oferece a Missa das 7 horas do primeiro sabbado do mez Isto é, para sempre. b) O nome daquella que dér 20\$000 será guardado dentro do Coração de prata que a Padroeira terá no peito. c) A esmola dum conto de réis dá direito ao Diploma de *Bemfeitor da parochia* e o nome do donante será gravado em uma lapide collocada no adro do Santuario. d) A esmola de cinco contos merece o titulo de Bemfeitor insigne e que o nome seja esculpido em outra lapide com letras de ouro.

A BONDADÉ PATERNAL DE BENTO XV

Da bella necrologia que fez o diario milanez *L'Italia* ao fallecido Papa, traduzimos este trecho:

«Tanta era a piedade do Papa, que si por motivo religioso se dirigisse a elle o ultimo dos mortaes, estaria certo de ser attendida aquella alma, por ignorante que fosse, tanto como se si tratasse de qualquer negocio publico importante.

Tenho sob os olhos um documento precioso. Uma menina do povo, impressionada por escrupulos que lhe agitam a consciencia pelo modo que commungára, escreveu ao Papa uma longuissima carta, expondo sua afflicção. Foi em Novembro de 1915, quando estava elle occupadissimo dos mais graves negocios publicos que tem cabido a um Papa. Pois bem: essa menina desconhecida recebeu esta carta autographa.

«Os temores a que a «sinhorina»... se refere em sua carta de 14 de novembro não tem razão de ser. Esteja, pois, tranquilla e não pense mais naquellas duas Communhões recordadas na referida carta.

«Scrupoli e malinconia fuori da casa mia». (1)

Obedeça em tudo e sempre ao seu confessor, e não terá mais agitações de consciencia. O Senhor a abencõe. *Benedictus*, Papa XV.

Do Vaticano, 30 de novembro de 1915.»

Esse testemunho é dado pelo autor do artigo do *L'Italia*, que é o illustre Marquez Philippe Crispolti, deputado ao Parlamento Italiano, literato e critico de arte, muito apreciado.

(1) Maxima tomada de Santa Thereza que dizia textualmente ás suas religiosas: «Escrupulos y melncolia, no quiero en casa mia. (N. da R.)

Velleidades humanas

DESDE as primitivas origens das sociedades humanas, que já começam as desobediências e as revoltas contra o Creador e Legislador do Universo.

A Escripura Sagrada começa narrando como se verificou a desobediência de nossos primeiros paes ao preceito que lhes havia posto o Creador.

Cain, despellido e raivoso pela preferencia merecida que dava Deus a seu pacifico irmão, não duvida levantar a mão contra elle e matal-o, attrahindo sobre a propria cabeça o terrivel anathema d'aquelle cuja recta justiça assegurou e ha de assegurar sempre os direitos dos que procuram pautar sua conducta segunda a sua Santa Lei.

Multiplicada a primitiva sociedade, pelo decurso mais ou menos, de dois mil annos, uma bem vasta extensão do globo devia estar povoada, contando-se os seus habitantes quiçá por algumas centenas de milhões.

Estas sociedades, que certamente, por tradição, conheciam muito bem sua origem, porque entre ellas succederam-se sempre os patriarchas, depositarios da Lei Santa do Senhor, devendo portanto conservar-se puras e dignas dos immensos beneficios que d'elle recebiam, corromperam-se, entretanto, a tal ponto, entregando-se a toda a sorte de devassidões, que uma repercussão de seus crimes chegou até o throno do Altis-

simo, e Elle determinou extinguir o genero humano da face da terra, resalvando apenas uma familia.

Verificou-se então a mais tremenda catastrophe que ha registrado a historia, desde os mais remotos tempos.

Parece incrivel que, entre tantas centenas de milhões de individuos, só existisse um homem que constituísse uma familia justa perante Deus. Entretanto, si lançarmos um olhar pela face do orbe, e reflectirmos sobre o estado moral das sociedades hodiernas, já assaz instruidas nas leis divinas, nos convenceremos de que é effectivamente aquella a sorte das nações, quando se afastam dos preceitos divinos.

E aquella allusão de povos foi sinistramente arrastada pelo diluvio, salvando-se apenas o justo Noé e sua familia e satisfazendo-se desse modo a justiça infinita de Deus.

Sodoma e Gomorrha zombaram, talvez por muito tempo, das leis irrevogaveis do Senhor; mas veio emfim o dia da vingança, e uma trevosa noite baixou sobre aquellas malditas cidades, seguida de uma chuva ignea e sulfurosa que as reduziu a cinzas, que por sua vez foram deglutidas pelo solo.

Lá está até hoje o lago Asphaltite, attestando o horror daquelle castigo.

E nem se diga que Deus deixou algum dia de velar pelo cumprimento de sua Santa Lei. Na

buchodonosor, porque julgou-se senhor absoluto do mundo, foi transformado em uma especie de bruto, durante alguns annos, e depois, concedendo-lhe Deus uma certa graça, fel-o de novo conhecer sua propria miseria, restituindo-lhe em seguida a razão e o throno.

(Continua)

L. MACHADO



S. BORJA (Rio Grande do Sul) — Grupo tirado por ocasião da festa da Immaculada Conceição

Meninas que fizeram a 1.ª communhão, e a Directora da Congregação «Filhas de Maria» na 3.ª fila a partir da esquerda (do leitor) senhorinhas: America Fontella, Targina Silva, Placidia B. Gonçalves, Aracy de Figueiredo Motta, Marina Escobar de Magalhães e Iracema M. de Barros.

Notas uteis e scientificas

OS DOIS SABIOS — O Governo do Estado de S. Paulo nomeou director da illustre Faculdade de Medicina desta capital ao dr. Celestino Bourroul, merecendo por isso innumerables felicitações, inclusive da imprensa que não é catholica, se bem esta occultou uma tão importante qualidade do novo director. O dr. Bourroul é apreciadissimo nas conferencias de S. Vicente de Paulo e entre os seus pobres a quem com a maxima caridade presta s. excia. os serviços de sua profissão.

Outro sabio catholico é o celebre professor da Faculdade de Medicina do Rio, Aloysio de Castro que acaba de receber communicação official de ter sido eleito socio correspondente da 1.^a classe da Academia das Sciencias de Lisboa, a velha instituição portugueza, fundada no seculo XVIII pelo Duque de Lafões e ora presidida, em suas duas classes, pelos Srs. Almeida Lima e Julio Dantas.

Em sua ultima sessão, a Academia Brasileira de Letras, por proposta do Sr. Afranio Peixoto, o brilhante homem de sciencia e de letras, resolveu congratular-se com a sua congenere de além mar, pela distincção conferida ao Sr. Aloysio de Castro, que é actualmente um dos directores da Academia Brasileira.

A distincção é das mais justas, visto como o Sr. Professor Aloysio de Castro o digno herdeiro do nome e das glórias do inolvidavel Francisco de Castro, uma das mais pujantes e aprimoradas cerebrações deste paiz, é merecedor da consideração com que o tratou a Academia das Sciencias de Lisboa. Clinico, professor, litterato, orador, Aloysio de Castro tem comprovado em diversos e reputados livros que já publicou, o seu talento e o seu preparo, ambos admiraveis.

E é lisongeiro para todos nós que, a despeito da sua immensa modestia, já seja Aloysio de Castro tão conhecido, como scienista de elevado merito, tanto no paiz como no estrangeiro.

A JUTA EM S. PAULO — E' interessante notar que muitas vezes os productos nativos em um determinado logar, cultivados em outro, dão resultados muito superiores, escreve o «Diario Popular», de S. Paulo. Tal facto se observou com o café, que na Arabia não passava de um rachitico arbusto, enquanto que no Brasil, em São Paulo, desenvolveu-se extraordinariamente, cresce e produz tres ao quatro vezes mais que no paiz de origem.

Nós tínhamos a borracha, que, transportada para a India, deu maiores resultados que a obtida no Amazonas.

Agora vamos nos desferrar desse prejuizo que nos causou a industria britanica, cultivando em S. Paulo a juta, que segundo as experiencias aqui realizadas, offerece maiores vantagens sobre a juta oriental.

O dr. Nilmoney Behere, agricultor contractado na India, acompanhado de nove auxiliares está em

vesperas de fazer a primeira colheita da preciosa fibra.

Si na India a juta cresce 3 metros, em São Paulo ella se eleva a 4 e meio, apesar de ser cultivada em época desfavoravel, como foi o ultimo semestre, no Estado, que se iniciou com grande secca.

Essa cultura está sendo feita em terreno secco, sendo que, no Ceylão, onde a mesma é feita em grande escala, se preferem os logares alagadiços.

Os agricultores que na Estação de Presidente Prudente, na Sorocabana, estão cuidando da nova planta, sobem a mais de 300, e estão todos muito animados

Os resultados que estamos em via de obter, devem-se, em grande parte, aos esforços do dr. Gabriel Lessa, coadjuvado pela boa vontade da Companhia «Marcondes de Colonização» e do adiantado industrial, dr. Jorge Street.

A nova cultura representa 30 mil contos que ficam no paiz, e que era o custo da juta oriental.

A COMUNICAÇÃO AEREA ENTRE AS CAPITAES DO ESTADO

— Foi concedido pelo governo, a João Varzea, de conformidade com o termo de accôrdo assignado pelas duas partes no Ministerio da Viação, a prorogação de um anno de prazo para a ligação das capitaes dos Estados da União, por meio de aparelhos aereos, de que trata o decreto n.º 13.577, de 26 de Abril de 1919.

O referido termo foi assignado pelo sr. do Rio, titular daquella pasta, por parte do governo, e pelo concessionario dos serviços, dos quaes não terá privilegio ou monopolio de especie alguma.

OS OLEOS VEGETAES têm grandes applicações na industria moderna.

O Brasil, que possui fructas para oleo tão variadas, ha de naturalmente se aperfeiçoar na industria de extracção e refinação.

A exportação do producto bruto é muito maior mas assim mesmo já no anno passado exportamos 5.703 toneladas, contra 4.433 em 1920, 4.140 em 1919, 6.593 em 1918; e 84 em 1913. Foi com a guerra que esta industria se desenvolveu.

O valor da exportação foi de 7.833 contos, contra 6.960 em 1920, 7.768 em 1919, 17.743 em 1918 e 180 em 1913.

Convertido em moeda ingleza esse movimento corresponde a 268.000 libras em 1921, 445.000 em 1920, 478.000 em 1919, 890.000 em 1918 e 12.000 em 1913.

Em 1920, dos oleos vegetaes, 1.234 toneladas eram de caroço de algodão e 238 de mamona. Santos e Rio são os principaes portos exportadores, e os maiores clientes: Argentina, Allemanha, Belgica, França, Italia, Estados Unidos e Grã-Bretanha.

*** Em Tokio os estudantes catholicos realizaram um grande meeting de propaganda catholica. O ponto principal do movimento foi a universidade catholica Jôchi, dirigida pelos Padres Jesuitas.

NOTAS & NOTICIAS

RVMO. P. MARTINHO ALSINA — Em todas as igrejas dos Missionarios do Coração de Maria fôram celebradas com grande solemnidade e assistencia de povo as solemnes exequias por alma do revmo. P. Martinho Alisna, Superior Geral dessa Congregação religiosa. Em S. Paulo fez-se representar por seu secretario o exmo. sr. Arcebispo Metropolitano e tomaram parte na assistencia todas as associações do Santuario do Coração de Maria. Em Campinas, conforme vêmos indicado no *Mensageiro*, a Igreja do Rosario achava-se repleta dos representantes das associações religiosas e dos estabelecimentos de ensino desta cidade, de pessoas gradas, convidados e fiéis

A's 8 horas precisamente chegou o Exmo. Snr. Bispo Diocesano, que quiz pessoalmente presidir á solemnidade funebre. Após a visita ao Santissimo, teve inicio o Pontifical, findo o qual, S. Excia. fez a encommendação, na grande eça que se erguia no centro da igreja.

Serviram de Presbytero e Diaconos Assistentes, os revmos. Conegos Samuel Fragoso, João Loschi e Anthero Barreto e de Diacono e Subdiacono dois Missionarios do Coração de Maria, dirigindo as cerimonias o clérigo Miguel Andery.

COROAÇÃO DA SMA. VIRGEM DA PAZ—Em Novembro do passado anno realizou-se com um brilhantismo nunca visto, a coroação canonica da imagem da Sma. Virgem da Paz, que é venerada na cidade de S. Miguel, Estado de S. Salvador, em Centro America. De todos os povos e cidades da diocese chegaram numerosas representações levando e tremolando ao vento os seus lindos estandartes e levando em hombros a imagem dos padroeiros das respectivas parochias. Desde tres horas até oito horas da manhã, do dia 21, que era o dia marcado para a cerimonia, distribuiram-se incontaveis communhões nos diversos templos de S. Domingos, S. Francisco e na Cathedral. Assistiram varios srs. arcebispos e bispos, que coroaram a benedicta imagem entre as entusiasticas e interminaveis acclamações do povo, que orçava por uns oitenta mil fiéis. O Exmo. sr. Jorge Meléndez, dignissimo chefe do Estado, acompanhado de todos os ministros e sua exma. Senhora, apadrinharam tão solemne cerimonia, sendo um momento de verdadeiro entusiasmo aquelle em que o chefe do Estado collocou o bastão de mando, insignia da suprema auctoridade, aos pés da Virgem. Esta é a primeira coroação que se realiza em Centro America.

MORTE CHRISTÀ D'UM IMPIO CONVERTIDO — Em Buenos Ayres, morreu o director do diario "La Patria degli Italiani" bem conhecido pelos seus ataques á religião e raivosos artigos contra o clero; no fim dos seus dias conhecendo seu insensato proceder fez humilde e sincera profissão de fé, tendo elle mesmo pedido

o auxilio dos ultimos sacramentos. Quantos em nossos dias e em nosso querido Brasil poderiam imitar o exemplo do Dr. Cittadini! — se o não fazem, de certo, não será porque não precisem.

OS RESTOS MORTAES DO P. MANUEL NOBREGA — Reuniram-se no salão de conferencias os srs. que se constituiram em commissão promotora das homenagens á memoria do padre Manuel da Nobrega, provincial da Companhia de Jesus, que acompanhou Estacio de Sá e collaborou efficazmente na fundação da cidade do Rio de Janeiro. Seus restos mortaes acham-se em modesto tumulo na antiga igreja denominada de Collegio e situada entre o Hospital de S. Zacharias e o Observatorio do Morro do Castello, prestes a ser demolida.

Pensa aquella commissão promover a transladação solemne dos ossos do veneravel apostolo que tão relevantes serviços prestou á época da formação da colonia, berço da nacionalidade brasileira, companheiro e superior do padre José de Anchieta. Para isso vai a commissão dirigir-se previamente á auctoridade diocesana, isto é, ao sr. arcebispo d. Sebastião Leme, coadjutor desta archidiocese, e, depois, ao prefeito municipal.

Quanto ao local condigno, pareceu á commissão que nenhum melhor do que a bella igreja de Santo Ignacio de Loyola, na rua Ruy Barbosa, erigida pelos padres da Companhia de Jesus e ainda não terminada, o que permite o preparo de um tumulo conveniente nesse templo, mantido pela mesma congregação a que pertencia o padre Nobrega. Pensa tambem a commissão promover egualmente a transladação, para o mesmo local, do pulpito em que prégou o grande padre Antonio Vieira.

Ficou desde logo resolvido fazer-se um appello ao publico, afim de que tenham a maior solemnidade as homenagen ao padre Manuel da Nobrega, depois de obtidas as necessarias auctozações.

PELOS ESTADOS

RIO — *Momento politico* — Reuniu-se o Congresso Nacional, para se pronunciar sobre o veto, que o Sr. Presidente da Republica foi obrigado a oppôr ao monstruoso orçamento da Despeza, com que nos ultimos dias da sessão parlamentar de 1921, ficaram completamente anarchizadas as finanças federaes. Como tivemos occasião de assignalar, o acto do eminente Sr. Epitacio Pessoa foi, amplamente justificado, como imposto pelas circunstancias creadas por uma inexplicavel aberração do poder Legislativo, votando uma lei orçamentaria, que acarretaria a insolvencia da União e a paralysação do aparelho governamental da Republica.

A questão de ordem constitucional, que o veto implica, será, certamente, apreciada pelo Congresso, de modo a que fiquem bem claramente definidos os ponto doutrinaes do caso. Esse é um aspecto interessantissimo da questão, que, estamos convencidos, será debatido e esclarecido pelos constitucionalistas.

Todos os brasileiros, sem distincção de cores partidarias não podem deixar de ser gratos

ao illustre concidadão, que occupa a presidencia da Republica, pela coragem com que oppôz o seu veto a uma medida que precipitaria uma calamidade nacional.

— Em todos os Estados da União é grande o entusiasmo para se fazerem representar dignamente nas festas do Centenario da nossa independencia e principalmente na grande Exposição Internacional que ha de celebrarse por essa occasião.

Não ha melhor oportunidade para a propaganda do Brasil no exterior do que a que ora se apresenta com as festas do Centenario.

SÃO PAULO—O assumpto da immigração estrangeira para o Brasil tem dado em varias occasiões motivo para serios aborrecimentos.

O Governo da Hespanha chegou mesmo, por algum tempo, a prohibir a sahida dos seus subditos com destino ao nosso paiz, e só restabeleceu a immigração quando chegou á evidencia de que, quanto se dizia a respeito da situação dos colonos hespanhóes no Brasil, não era absolutamente verdadeiro.

Embora as queixas não fossem contra os brasileiros, mas, sim contra certas companhias de vapores, bem conhecidos pelos maus tratos que davam aos immigrants. Hoje é a polemica suscitada entre o governo e o conselheiro Antonio Prado a proposito da immigração italiana que deu azo para certas criticas de patriotismo violento e ameaçador por ambas partes.

RIO GRANDE DO SUL — *Exploração de jazidas* — Um grupo de capitalistas constituiram uma sociedade com o fim de estudar as jazidas mineralogicas do Estado, estando já no rico municipio de Encruzilhada alguns dos membros da sociedade no intuito de começar pela de estanho, no Serro do Taboleiro, sendo fiscal geral da sociedade o industrialista Pedro Pellizer.

MOMENTO INTERNACIONAL — *O futuro de Palestina* — Jerusalem libertada, é o bello titulo dum dos mais bellos poemas sonhados pelo genio do homem, na realidade é um dos problemas historicos mais salgadinhos e que parece ter o destino, como alguns outros, de ver o germen dessas eternas pendencias entre as nações e o pretexto para todas as desavenças nas chancelarias. Geographicamente Palestina é uma parcella insignificante da Asia menor, historicamente é a região mais importante do mundo; a todos pertence, por ter sido Palestina o theatro das sublimes scenas da redempção humana. Hoje a questão está em fóco: foram publicados os planos provisórios de accordo com os quaes deverá estabelecer-se o governo da Palestina.

Um dos pontos principaes dessa especie de constituição é o que determina que seja nomeada uma pessoa idonea para administrar os negocios de Estado na Palestina, por designação do alto commissario e commandante em chefe. Essa pessoa terá os poderes necessarios para agir em communhão com o alto commissario e para dar cumprimento ás clausulas do mandato accedido pela Grã-Bretanha por solicitação das principaes potencias, restabelecendo os direitos de nacionalidade do povo judeu.

Para o fim de cooperar com o alto commissario haverá um conselho executivo.

Além disto, a escolha deve obedecer á mais exigencia indeclinavel de que os nomeados sejam: um musulmano, um christão e um judeu.

Com esta solução o embrulho é maior, foi o recurso de todas as habilidades diplomaticas inventar a balança de equilibrio das ambições humanas; a historia, porém, nos ensina que qualquer condominio politico foi sempre occasião de conflictos; quanto mais no religioso! Si o dominio judaico em Jerusalem é irreconciliavel com o mahometismo, é-o muito mais com o christianismo; o judeu pode fazer as pazes com todo o mundo, menos com os christãos. Essa pretendida egualdade de religiões ante esse Supremo Conselho de Jerusalem, é uma candura infantil, na qual nem o proprio Lloyd George acredita. Com esta solução a Palestina continuará sendo um perigoso vespeiro para a paz das nações, vendidas ao ouro judeu.

CONFERENCIA DE GENOVA — A imprensa em geral faz hoje referencias muito especiaes á recusa dos Estados Unidos em participarem da conferencia de Genova, procurando accentuar os motivos que, provavelmente levaram a Casa Branca a declinar do convite que lhe enviara o governo italiano.

Um dos motivos apontados pelos jornaes é que, pelo que se está vendo, a conferencia terá um aspecto mais politico que financeiro-economico.

A tenaz opposição que encontraram em Washington os largos e decantados ideaes de Wilson querendo assegurar no mundo a paz e a justiça, e esta independencia em agir revelam bem as intenções dos Estados Unidos em face das tentativas europeas. O que se infere, é que o *Tio Sam* tem muito formaes intenções de servir a si, pouco se lhe dando de que aos seus amigos da Europa possa convir ou desconvir, quer as vantagens positivas duma boa cooperação internacional, dando de mão as maravilhas que só interessam a Europa. Isto pode ser uma reiteração dos delirios pan-americanistas que ainda latejam em Norte-America, pelo menos quer dizer que os Estados Unidos vivem já de todo para si, e que o abysmo entre o novo e o Velho Mundo é muito maior que a depressão do globo terraqueo occupada pelas aguas marulhantes do Atlantico. O telegrapho communica o pedido do governo dos Estados Unidos para que sejam pagos 41 milhões de dollares das despezas com as tropas de occupação da Rhenania, antes de quaesquer reparações, foi hoje entregue ao ministro das Finanças, pela manhã.

Isto acham mais positivo que se fazerem representar em Genova; é mais positivo e mais norte-americano.

IRLANDA — Sob. a presidencia do Sr. de Valera, realizou-se no dia 9 uma reunião de fenianos do Ulster, na qual foi resolvido pedir ao "Dail Eireann" que estabeleça de novo o "boycott" das mercadorias procedentes daquella região, como represalia aos attentados praticados contra os catholicos.

A quaresma da moda

(Comedia em tres actos)

I

A quarta-feira de Cinzas, na sacristia da Matriz.

— Senhor Vigario, eu venho pedir dispensa para toda a quaresma. Como sabe, não posso jejuar, sou muito fraca, e qualquer privação daria que fallar em casa.

— Mas, senhora Baroneza, o jejum está hoje tão reduzido, que nem merece dispensa. Seria conveniente experimentar alguns dias.

— E' excusado, Sr. Vigario, com a lida que tenho, não posso deixar o meu café com leite, pela manhã, nem mudar as horas das refeições.

— Então v. ex. tem uma vida muito trabalhosa?

— Imagine, sr. Vigario, é uma correria desde que accôrdo: determinar o almoço e o jantar, fazer compras na cidade, visitas obrigatorias, levar as crianças ao cinema... A' noite, si não tenho visitas ou recepção em casa de alguma amiga, devo acompanhar o meu marido ao theatro... E' uma carreira interminavel!

— Pois, então, Baroneza, si v. exa. seguir o meu conselho, já que não póde fazer penitencia na comida, procure outras mortificações que não

lhe prejudiquem a saude., por exemplo — levantar-se uma hora mais cedo, e empregar esta na meditação da Paixão de Christo, ou, então indo á missa.

— Oh! sr. Vigario, bem se vê que não me conhece! Se eu não fico na cama até 9 horas, é o dia todo perdido... enxaquecas, vertigens, mal estar — fico absolutamente incapaz de cumprir com os meus deveres.

— Então, vamos procurar outro pequeno sacrificio... si pudesse privar-se do vinho ou do café?

— Eu, que fui creada com vinho, passar sem elle na minha idade?! Impossivel, o vinho é que me sustenta...

— E o café?

— Filha de fazendeiro passar sem café? seria peor que um jejum a pão e agua! O café, para mim, equivale ao ar que respiro...

— E o gêlo?... A privação de um refresco, neste tempo, seria meritoria.

— Ah! sr. Vigario! mas isto era o mesmo que uma sentença de morte! Eu soffro muito com o calor. Antes de tudo deixe-me o gêlo...

— Então, minha senhora, não sei o que lhe poderia aconselhar. Mas, si não deseja fazer uma interminavel quaresma no Purgatorio, acho bom que procure alguma penitencia que possa fazer de conformidade com as prescrições, cheias de solicitude, da Santa Madre Igreja...

— Muito obrigada, sr. Vigario. E appareça. As suas visitas são muito apreciadas... e o senhor bem sabe que é preciso converter meu marido!

(CONTINUA)

CORRESPONDENCIAS

ARARAQUARA

Era meio dia, quando entrei na bella e mystica capella, e entre flores e esnadao das mais bellas rosas e perfumadas angelicas dispostas com arte e carinhos!

Atmosfera aromatica e atrahente!

Senti o doce prazer de contemplar, Jesus Sacramentado que alli esperava um protesto de amor, uma reparação, mostrando o adoravel coração novamente ferido e maguado despresado por almas ingratas, que com delirio atiraram-se aos dos dias 26, 27 e 28 de Fevereiro.

Despresavam o seu amor! Esqueciam-se de sua paixão e morte, dos tormentos, de tudo enfim! Pobre Jesus!

Tão amoroso e sequioso do nosso amor! Via novamente reviver suas chagas, e esse coração pedia amor!

Eis os agudos espinhos que descobri! Formavam uma coroa no seu ternissimo e triste coração! Jesus meu! Mas em troca estavam as que orvalhavam e perfumavam essas chagas ternissimas! Eram suas almas fieis que junto do seu trono de misericordia, com lealdade offereciam seu amor e o adoravam! Meus olhos sentiam necessidade de orvalhar tambem junto das atrahentes flores odorificas e participar de suas caricias a esse adoravel Coração de Jesus, ainda tão desconhecido! As flores que tinha para offerecer não eram bellas, mas florinhas tristes e companheiras de meu coração, humildemente offerecidas em troca dos que ingratamente o esqueciam.

ANGELA

Araraquara, 2 de Março de 1922

BIBLIOGRAPHIA

Os Holandezes no Brasil, DRAMA EM 5 ACTOS, PELO P. JOSE' SOLARI, SALESIANO.

No corrente anno de entusiastica commemoração da independencia foi de justa oportunidade a aparição deste drama, cuja diffusão é muito para desejar-se, por nelle se exprimir o mais vivo e ardente patriotismo, junto com a firme adhesão dos legitimos brasileiros á fé catholica, desafiando, como outros Machabeus, a crueldade e fereza dos calvinistas holandezes. Mais tarde será preciso enfrentar a ousadia dos norte-americanos, como bem o prova o recente caso da Apparecida.

—*—

Annuario do Lyceu Salesiano, Sagrado Coração de Jesus, em S. Paulo, 36.o anno lectivo.

Conforme diz a estatistica do Collegio, em 1921, é realmente um dos maiores estabelecimentos docentes do mundo: 704 alumnos internos, 804 externos, total 1.508.

Não se podia esperar maior frequencia dum collegio particular, sobretudo um tão crescido numero de internos.

Por lei do Estado de S. Paulo, de 26 de Dezembro de 1921, os alumnos da Escola de Commercio, desse estabelecimento, obterão o privilegio das escolas officiaes, pelo qual poderão elles occupar os cargos de escripturação ou de contabilidade de qualquer das repartições publicas do Estado. E eis ahi uma lei que virá dar novo e poderoso impulso a essa florescente Escola dirigida pelos PP. Salesianos.

Os alumnos do curso gymnasial obtiveram um 90 % de aprovações nos exames officiaes.

FAVORECIDOS DO CORAÇÃO DE MARIA



Mogy-Mirim—Renato filho de Napoleão Portioli e Maria Portioli.

Campinas — Jacy, filha de José Augusto Palhares e de d. Laura.

Claudio (Minas — sr. Edgard Amorim Pereira, agradece um gde. favor.

Mandury — José, f. de José N. Junior e Anna Victoria de Siqueira.



Guia do Catechista

para ensinar as verdades mais necessarias ás pessoas rudes, aos doentes e aos que não podem acudir ás Instrukções da Igreja.

(Conclusão)

O catechista seguirá este mesmo systema de perguntas para os alumnos que tivér na igreja, enquanto não fôrem muito adiantados, evitando assim que repitam o Catecismo, como simples machinas.

OS CÂNTICOS

Se o catechista tiver mais de um alumno, não deixe de amenizar a doutrina com os canticos mais facéis que tiver aprendido.

Prefira aquelles que excitam a devoção filial a Nossa Senhora: Com minha Mãe estarei, Doce Coração de Maria, etc.

AS PRATICAS RELIGIOSAS

Antes de começar e no fim da instrucção rezarão de joelhos o catechista e os alumnos algumas orações, procurando que haja diante alguma imagem, se não se ensinar na igreja. O catechista faça o possivel para que ao menos nos domingos os alumnos assistam a missa e ouçam o sermão do sacerdote. Procure que adquiram algum livro de orações, dos approvados pelos bispos, como são todos os que fôrem recommendados por algum Padre.

APRESENTAÇÃO AO PADRE.

Quando o alumno estiver mais ou menos prompto, o catechista o apresentará ao Padre que

ha de dar a communhão para que combine e marque o dia, e lhe dê as ultimas instrucções tanto para confessar como para commungar.

Si os alumnos da catechese, forem noivos, amaziados ou casados só no civil, declare ao Padre esta circumstancia, e já nas instrucções deve lhes inculcar a necessidade do casamento religioso, sem o qual não podem viver na graça de Deus e trariam as maiores desgraças para os filhos. Se fôrem muito pobres, recommende-os ás pessoas caridosas para que os ajudem a apresentar-se com decencia exterior no acto da Communhão e para que se façam os expedientes do casamento religioso.

ANTES DA CONFISSÃO

Antes da confissão dos alumnos, recitará em voz alta as orações que houver no seu catecismo e entre ellas e com maior fervor o acto de contrição, já apontado. Antes e depois da communhão rezará tambem as orações proprias, procurando que sejam as mais breves, pronunciadas devagar e com muita unção de espirito.

Procure, se fôr possivel, que se confessem duas vezes antes da primeira communhão, e que tenham facilidade de confessar com um sacerdote differente, embora os alumnos não manifestem esse desejo.

P. L. S. B., C. M. F.

OBULO DE S. PEDRO

	Somma anterior	450\$900
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da Ave Maria		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
	TOTAL	454\$900



Procurei-o inquieto e o encontrei; mas não me atrevi a approximar-me da janella para examinar o seu conteúdo. Sahi para o corredor e, debaixo de uma das gothicas arcadas, á luz da lua, li, em caracteres grandes e desiguaes, que sem duvida eram da mão de André, estas palavras:

«Não póssio entrar.

Muita prudencia.

Rasgai este papel.

Deixai cahir na rua um pedaço de pão, para que eu saiba que recebestes este aviso. Haverá tormenta.»

No mesmo instante, fiz o que o papel me prescrevia e affastei-me da cella, triste e alarmado. Aquelle presagio de uma nova devastação, que pelas apparencias devia ser imminente, confrangeu-me a alma. Não pude resistir á tentação de visitar o côro, a igreja e as capellas mais veneradas. Eu queria abraçar o pouco que restava, antes que uma nova destruição o aniquillasse de todo.

Principiei pelo coro, o qual si eu não estivesse prevenido, não o reconheceria. Foi-me quasi impossivel dar nelle um passo. O templo estava illuminado pela luz da lua, que penetrava pelas abobadas destroçadas e abertas em muitas partes. Tudo eram escombros e ruinas. Alguns objectos venerados ficaram em pé, como para indicar o lugar que antes os outros occuparam. As gelozias das tribunas haviam desaparecido. As proprias tribunas estavam meio desencaixadas e com difficuldade pude andar por ellas. A magnifica capella de Santo Antonio via-se inteiramente obstruida. O precioso pulpite, obra prima de esculptura, feita de uma só peça, estava intacto. Na extremidade da galeria, á esquerda, penetrei na mui venerada capella da terceira ordem, que antes inspirava compunção e recolhimento. Agora não era mais que um montão de preciosos restos confusamente espalhados. Com o coração partido de amargura, eu não considerava a imprudencia de meus passos, nem o ruido que fazia, caminhando sobre objectos quebrados e vacillantes. E quiz visitar, a todo o custo, o que chamavamos a camara angelica. A empreza era extremamente perigosa. Foi-me preciso descer e tornar a subir, cruzar por cima de mil objectos quebrados, oscillantes, e ver-me sepultado ás vezes até os joelhos em uma especie de mar, de pó e de cinzas. Todos os obstaculos venci e, ao chegar á porta do camarim tão rico, adornado com os donativos sumptuosos de cem principes, e com os dons não menos estimaveis de milhares de humildes artistas, me senti confrangido de temor inesplicavel. Tive que sentar-me e enxugar o suor frio que me banhava a frente. Quasi me repugnava entrar, porque sentia renascer e avivar-se em mim uma forte prôpensão á ira, contra aquelles que eu julgava terem profanado o santuario exclusivamente destinado á Rainha dos anjos. E ancioso e tremulo, penetrei ali,

Parei extatico, fóra de mim, e a custo reprimi uma exclamação da mais pura alegria. A camara angelica, aquelle recinto primoroso, tão admirado como digno de sel-o, conservava-se como nos bellos dias em que prostrados, ali faziamos resoar os hymnos dedicados a Mãe do Eterno humanado. A imagem da Purissima Senhora estava ali, sorrindo sobre o seu altar. Eu tocava seus preciosos vestidos; eu beijava os aneis de seus dedos; eu punha a mão em seu sagrado diadema e a levava depois aos labios. A furia humana, o fogo e até a fumaça, haviam respeitado aquelle centro de veneração dos fieis. Alli estava intacta, como para inspirar uma idea sublime, uma formosa esperança dos dias vindouros. E eu, sentindo-a em minha alma cahi de joelhos em adoração contemplativa.

Foi então que me pareceu ouvir vozes no templo. Do lugar onde estava, eu descobria toda a igreja, a porta principal e a lateral, inteiramente abertas e estragadas. No atrio da porta lateral, alguns homens armados, sem duvida os guardas daquella parte do edificio, estavam agrupados e fallavam em voz alta.

— Alguma janella carcomida cahiu, causando o barulho que dizes ter ouvido — dizia um delles.

— Estive escutando muito tempo — respondeu outra voz — e posso affirmar que o barulho em vez de vir de cima para baixo, caminhava horizontalmente.

— Neste caso, será que o phantasma do convento veio para este lado — disse outro.

— Não és tú má phantasma.

— Digo o que ouço dizer; não perco e nem ganho. Uma sentinella viu, da muralha, o phantasma assomar á uma das janellas. Levava habito; estava pallido, ensanguentado e chorava. Quando ouviu o grito de alerta, não fugiu, não; desfez-se como o fumo.

— Foi a propria sentinella que o contou; confirmou outro — e ainda ha mais: Uma mulher que habita uma casa fronteira á porta principal do convento, cahiu hontem desmaiada. Acabava de ver o phantasma noutra janella. Disse que seus olhos despediam centelhas; que a olhou fixamente; e que lhe infundiu tal espanto, que adoeceu.

— E olha que é a mulher de um de nossos camaradas.

— Outros asseguram que o mesmo phantasma, na noite do incendio, permaneceu, no meio do fogo, na parte mais alta do telhado; as chammas se afastavam e em torno delle a fumaça formava uma aureola avermelhada. Alguns garantem que viram em seus pés e em suas mãos as impressões das chagas.

— Seria, então, o proprio seraphico padre?

— Eu penso — juntou outro — que uma cousa que não pesa uma onça, nos daria conta desse phantasma terrivel.

— E qual é?

— Uma bala disparada a tempo.

— Aposto — disse um — que a vista do phantasma te faria tremer o pulso.

— A prova. Não disseste que acabavas de passar pela galeria do templo?

— Pelo menos nessa direcção julguei ouvir os passos.

CONTINUA

FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E DO VENERAVEL PADRE CLARET

Guarará — a menina Ernestina, assigna á «Ave Maria» conforme promessa, por favores recebidos.

Mattão — d. Eudoxia Coelho de Arruda, agradece varias graças alcançadas do I. C. de Maria e toma uma assignatura da «Ave Maria».

Mogy-Mirim — d. Sara Alves Barboza, publica seu agradecimento por ter sido feliz na grippe.

Manhuassú — d. Luiza Cosenza Lameri, manda dizer uma missa por alma do seu pae, Raphael Cosenza.

Manhumirim — O Rvmo. P. Salvador Cetrangulo, pede serem celebradas duas missas no altar do Coração de Maria, segundo sua intenção por favores recebidos.

Mar de Hespanha — sr. João Caetano Ribeiro, toma uma assignatura de promessa. — a srta. Nahir Falabella, envia 3\$ para a publicação de uma graça alcançada por intermedio de N. Sra., S. José e Sto. Antonio. — d. Proserpina Ramos, agradece tres importantes graças recebidas. — srta. Mercedes Chiavegatto, agradece a sua boa mãe diversos favores e manda 1\$ para velas. — d. Anna Milan Chiavegatto, agradece uma graça e manda rezar uma missa. — d. Marieta Soares, agradece um favor obtido por intermedio da novena das Tres Ave Marias.

Mandury — sr. Cincinato C. do Carmo, cumpre a promessa de mandar dizer 20 missas para as almas entregando a respectiva importancia. — d. Maria do Carmo, conforme promessa manda dizer 1 missa ao C. de Maria; 1 a N. Sra. do Parto e 1 a N. Sra. da Aparecida.

Muquy — sr. Antonio Mauri, encomenda duas missas de promessa por favores recebidos.

Natividade de Carangola — d. Carlota Argentina Villaça Pereira, entrega 3\$ para rezar uma missa ao Ido. Coração de Maria, pelos favores recebidos em favor de sua filha Maria Bernardina Villaça.

Nitheroy — d. Cenira Oliveira, grata por um favor recebido toma uma assignatura da «Ave Maria».

P. mba — d. Elvira Rosa da Conceição, encomenda uma missa. — sr. Gabriel Cossich, em acção de graças encomenda uma missa. — d. Amanda Cunha, agradece muitas graças.

Piracicaba — dd. Maria e Josephina Jacquir, agradecem ao Im. C. de Maria as graças alcançadas e envia 1\$ para velas.

Pirassununga — sr. José Penteado, manda celebrar uma missa em honra dos Sgds. Corações de Jesus e Maria.

Pindamonhangaba — d. Eugénia Bicudo Salgado, encomenda duas missas de promessa e em acção de graças por favores recebidos.

Passos — sr. Manoel Pimenta Abreu, em cumprimento de uma promessa envia 6\$ para serem celebradas duas missas para as almas.

Pirajú — d. Izabel C. de Campos, em cumprimento de uma promessa ao Immaculado Coração de Maria toma uma assignatura agradecendo a favor de d. Nicota Meira.

Pouso Alegre — d. Maria Augusta de Assis, agradecida pede a publicação da graça, por meio da novena do Vel. Padre Claret a cura de seu fillinho Nuno.

Porto Alegre — d. Cecilia Alves Duarte, manda dizer uma missa em louvor do Sgdo. C. de Jesus. — A mesma manda dizer duas missas; uma por alma de seu pae Agostinho Ferreira dos Santos, e uma por alma de sua mãe Violante Alves Ferreira.

Parahyba do Sul — d. Francisca Monteiro de Moura Almeida, agradece uma graça.

Rio Novo — sr. Plinio, em cumprimento de Promessa assigna a «Ave Maria» por graças alcançadas por intermedio da Novena das Tres Ave Marias.

Rio — d. Cecilia Torres Muniz, toma uma assignatura da «Ave Maria» e envia a quantia para ser rezada uma missa no altar de S. Geraldo em intenção ao mesmo santo por uma grande graça concedida. — d. Euridice Escobar, publica seu agradecimento por varios favores recebidos do Coração de Maria, S. José e Menino Jesus.

Ribeirão Bonito — d. Maria Simões Jorge, pede celebrar 2 missas; uma por alma de Maria das Neves e outra pelas almas do Purgatorio.

Ribeirão Vermelho — d. Rita Monteiro, pede celebrar uma missa de promessa ao Sgdo. Coração de Maria.

Rio Preto — dr. Costa Carvalho, em cumprimento de promessas manda celebrar tres missas.

Sta. Rita do Jacutinga — Um devoto, agradece a N. Sra. o ter sahido bem nas suas empresas.

São Carlos — d. Emilia Rocha Simões, agradece varias graças recebidas do Vel. P. Claret e pede publicação.

S. João Nepomuceno — d. Maria Sant'Anna do Nascimento, agradece uma graça. — d. Leonor de Freitas, manda rezar uma missa e entrega 2\$ para velas. — d. Sebastiania Maria de Jesus, e outras senhoras devotas, agradecem uma importante graça obtida.

Varias — d. Brazina de Mendonça Ladeira, toma uma assignatura da «Ave Maria» por um anno, promessa que alcançou em favor de seu filho ter ficado bom na molestia grippal.

Tabatinga — Euclides da Silva encomenda uma missa em acção de graças pelos muitos favores recibidos do maternal Coração de Maria.

Tombo de Carangola. — D. Leonor Vicente, dá 1\$000 para rezar 1 missa em louvor de N. S. das Dôres. — D. Cornelia Bruzzi Alves Silva, agradece uma graça obtida pela mediação da novena das 3 Ave-Marias, consistente na cura completa de sua filha Hermengarda Alves Emery.

Taquaritinga — D. Francisca Campanha Brandão, agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada e em agradecimento toma uma assignatura da «Ave-Maria» e 1\$000 para publicação. — D. Francisca Patti, agradecendo favores manda rezar 9 missas ao Coração de Maria em acção de graças. — D. Carolina Vagner, agradece favores recibidos e entrega 2\$000 para velas.

Ubá — D. Cyprietta Lopes de Oliveira, encomenda uma missa. — D. Raymunda Candida Pereira, agradece muitos favores recebidos durante o anno passado, prometendo trabalhar enquanto suas forças o permitirem, pela propagação da boa imprensa. — D. Mecia Rôças, manda celebrar 10 missas e assigna a «Ave-Maria». — D. Raymunda Pereira, remette 21\$000 para rezar 7 missas por intenção de varios devotos de Ubá e em acção de graças.



ATENÇÃO!



Communicamos aos nossos bons amigos e assignantes das zonas

Estrada de Ferro Leopoldina e Companhia Paulista

a breve visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas da *Ave Maria*. Estamos certos de que acharão em todos, optimos auxiliares e collaboradores, não só reformando sua assignatura, mas buscando novos leitores para a *Ave Maria*.

Aos assignantes que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança.

Antecipadamente agradecemos.

A ADMINISTRAÇÃO.

VINHO AUSONIA

Unico vinho recommendado por Exmos. Srs.
Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA BARÃO DE TATUHY, 62
Teleph. Cidade 941 SÃO PAULO
SEBASTIÃO PRATT

VINHO AUSONIA

E' o vinho recommendado por diferentes Me-
dicos para doentes e convalescentes

RUA BARÃO DE TATUHY, 62
Teleph. Cidade 941 :: SÃO PAULO
SEBASTIÃO PRATT

CASA GUERBA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e
requetes. Temos um completo sortimento em li-
nho, filé e rendas de algodão com imagens, as-
sim como galões para enfeites, linho para toa-
lhas e merinós para batinas, e muitos outros
artigos de ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86
Telephone n. 853, cent. S. PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAPHIA**G. TOMASONI****CLICHÉS EM ZINGO e COBRE**

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CA-
TALOGOS, JORNALS, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua D. Francisco Souza, 14
S. PAULO
TELEPHONE CIDAD. 5885

A LUNETTA DE OURO

Officinas de Escultura Encarnação e Cen-
surtos de Imagens, Batinas e vestes Sacra-
tas Artigos Religiosos, Imagens, Paramen-
tos, Harmonios, Oculos, Pinos Nos, Bineu-
los, Optica e Artigos de Fantasia

BALSEMAO & COMP.

Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

" CASA PIO X "

Premiada na Exposição Nacional do
Rio de Janeiro - 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de
artigos para armadores e empresas
funerarias — Estabelecimento e offi-
cinas de paramentos e bordados ima-
gens, rosarios, estampas e medalhas

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e
do Vinho «Rioja» tinto para mesa

ARTHUR NAVAJAS

Sucessor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

Caixa 1839 - S. Paulo - Tel. Cent. 1476

END. TELEGR. «ARNAVA»

Pede-se endereçar a corresponden-
cia para a Caixa Postal 1839

LEBERT & CIA.

IMPORTADORES DE

Artigos religiosos. — Officina de borda-
dos e de paramentos. — Artigos para
empresas funerarias.

Damascos, galões, gregas, rendas, cordões,
borlas, franjas e passadores, dourados e pra-
teados, entre fino e fino. — Chuva prateada
e dourada; rosarios, medalhas, estampas,
crucifixos. — Canotilho para bordar; lente-
julas, pedras de cores e perolas; folhas de
estampas com 120 e 240 chromos. — Sacras
com impressão preta e de cores. — Livros
para missa dos quaes temos catalogo espe-



cial. — Paramentos, confeccionados a capri-
cho com galão dourado, de ouro fino ou de
seda. — Presepes completos e figuras avul-
sas. Peça catalogo. — Lembranças da Pri-
meira Comunhão, chromos, etc. — Metaes,
calices, ambulans, castiças, banquetas, cande-
labros, etc. — Medalhas de alluminio para
Filhas de Maria — Medalhas, esculpturarios —
Santa Luzia — Grupo do SS. Rozario — Di-
vino e Espirito Santo — Cruzes para o Apos-
tolado — Bentinhos do Carmo.

— PEÇAM CATALOGO —

RUA S. BENTO, 3 (sobr.)
SÃO PAULO

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL 746

—: Telephone Central, 3-3-3-4 :—:

VIDA

DA SERAPHICA MADRE

Santa Thereza de Jesus

Encadernado 5\$000 - Brochura 3\$000

Lingerie Coração de Maria

M.me Dabril & Filhas

Atelier de Costura, Bordados a Machina, Plissé em qualquer
altura, Point Ajour, Ponto de Cadeia e Esponja e a ouro e
prata. — Aceita-se encomendas do interior com preços
sem competencia. — Telephone, Cidade 2101

Rua Jaguaribe N. 128 — São Paulo

A Semana Santa com Musica

Officia majoris hebdomadae et octavae Paschatis
editio cum cantu — novissimis Rubricis accommodata.

E' impressa a duas tintas, em papel de breviario, com notação musical clara e
nitida — Dois grossos volumes encadernados num só — Com 990 paginas

Preço livre de porte, 20\$000

■ Pedidos á Caixa Postal N. 615
■ Administração da «Ave Maria»